



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE – CBAC

ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

IDENTIFICAÇÃO DA REUNIÃO

Número/Ano: 02/2013	Data: 18/06/2013
Início: 10h	Término: 13h
Local: Auditório do Inmetro – Rio de Janeiro - RJ	

PARTICIPANTES

NOME

ENTIDADE

Mário Guitti	IQA / Anfavea
Alfredo Lobo	Inmetro
Maria Aparecida Martinelli	Inmetro
Leonardo Rocha	Inmetro
Dolores Teixeira de Brito	Inmetro
Magali Malagó	Inmetro
Mayard Zolotar	Inmetro
Ana Caroline S. Bellucci	MDIC/SDP
Eugênio T. De Simone	ABNT
Sylvio Tobias Napoli Jr.	ABIT
Franklin Melo	Abrinq
Geraldo Takeo Nawa	ABINEE
Luiz Carlos Nascimento	Petrobrás
Regiane Brito	Inmetro
Paulo Sérgio Brito	Inmetro
Evandro A. Costa	CNC
Izac Roizenblatt	Abilux
Masao Ito	ABROC
Raimisson Costa	Inmetro
Pedro Henrique de Sá Brown	Inmetro
Rosa F. Ignácio	Inmetro
Luiz Carlos Baptista do Lago	Petrobrás
Mario William Esper	ABCP
Fabián Yaksic	ABINEE
Adriana N. F. Rocha	Inmetro
Renato Lee	Petrobrás
Marcelo Machado	ABENDI

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS

Ricardo Fragoso	ABNT
Juçara Lopes da Silva	Eletrobrás
João Alfredo Delgado	Abimaq
Hulda Giesbrecht	Sebrae
Norma Acioli Marinho	Fórum das Redes
Dino Lameira	Proteste



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE – CBAC

ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Jose Sebastião Viel	COBEI
Cezar Luciano Cavalcanti Oliveira	MCTI

AGENDA

- 1) **Aprovação da Ata da 41ª RO do CBAC;**
- 2) **Apresentação sobre a Revisão da Norma ISO 9001**
- 3) **Informe sobre a 65ª RO do Conmetro;**
- 4) **Informe sobre o 12º Encontro Aprimoramento Processo Certificação**
- 5) **Apresentação da Proposta de Revisão dos Critérios de Identificação e Priorização das Demandas da Sociedade por Regulamentos Técnicos e Programas de Avaliação da Conformidade;**
- 6) **Apresentação sobre o “Índice de Não Conformidade de Produtos nos Programas de Verificação da Conformidade conduzidos pelo Inmetro”;**
- 7) **Apresentação sobre “Estudo de Impacto e Viabilidade Técnica”;**
- 8) **Apresentação sobre o projeto “Benchmarking Colaborativo incluindo práticas internacionais: Mecanismos de Participação e Divulgação no Processo de Regulamentação Técnica”;**
- 9) **Assuntos gerais.**

ASSUNTOS TRATADOS

1 ABERTURA

1.1 O Presidente do CBAC, Dr. Mário Guitti, abriu a reunião dando as boas vindas aos participantes e agradecendo pela presença de todos. Em seguida, o Dr. Lobo informou que foi convocado para uma reunião com o Dr. Jornada e que só poderia permanecer no início da reunião.

2 APROVAÇÃO DA ATA DA 41ª RO DO CBAC

2.1 O Sr. Mário Guitti submeteu a minuta da Ata da 41ª RO do CBAC à apreciação dos presentes, tendo a mesma sido aprovada na íntegra.

3 INFORME SOBRE O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

3.1 O Sr. Mário William solicitou e foi incluído na pauta da reunião este informe. O Sr. Mario William relatou sobre o Programa Minha Casa Minha Vida, que hoje é um dos principais programas do Governo Federal, com mais de 2.500 000 habitações entregues. Em seguida destacou os seguintes pontos do Programa:

- Os recursos para o Programa são da União e do FGTS
- Programa não tem sistema de avaliação da qualidade
- Existem vários problemas de não conformidade nas habitações que foram entregues
- Proposta para que no programa MCMV haja o compromisso de estar em conformidade com o SBAC
- Apoio do Conmetro e do CBAC para o desenvolvimento do Programa



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE – CBAC

ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

O Sr. Mario William destacou que o Ministério das Cidades é resistente à construção do Programa dentro do SBAC. Em contrapartida as Confederações/CUT e Força Sindical apoiam esta iniciativa. O Sr. Mário William solicitou o apoio do CBAC e do Conmetro para esta causa e para o Projeto de Resolução que irá apresentar junto ao Conselho Curador do FGTS. Tal projeto propõe o seguinte: “Quando da utilização de recursos do FGTS no financiamento de habitação de interesse social, exigir que materiais, produtos, componentes, serviços e sistema construtivos, apresentem certificação no âmbito do SBAC ou que estejam qualificados nos Programas Setoriais da Qualidade – PSQ, ou Sistema Nacional de Aprovação Técnica no âmbito do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat do Ministério das Cidades”.

3.2 O Dr. Lobo aprovou a iniciativa de recomendar pelo CBAC o referido Pleito ao Conmetro. Informou que em paralelo vai pedir à Dipac para reunir os dados apontando os possíveis problemas existentes.

3.3 O Dr. Masao Ito destacou a importância de se agilizar tal recomendação.

3.4 O Sr. Renato Lee ponderou sobre o trabalho que a Petrobrás tem feito com o Ministério das Cidades e ressaltou que no início houve certa resistência, mas hoje a aproximação com o Ministério tem sido proveitosa.

3.5 O Sr. Geraldo, representante da ABINEE, informou sobre o acordo do setor elétrico com o PBQPH, pois como os materiais elétricos são certificados compulsoriamente, o Programa tem que aceitar a certificação no SBAC.

3.6 O Sr. Leonardo Rocha solicitou ao Sr. Mario William que faça uma identificação dos problemas para respaldar o pedido de recomendação ao Conmetro.

4 APRESENTAÇÃO SOBRE A REVISÃO DA NORMA ISO 9001

4.1 O Sr. Mário Guitti fez uma breve contextualização sobre a importância desta discussão. O Sr. Luiz Carlos Nascimento, representante do CB 25, relatou sobre as primeiras Normas de Gestão da Qualidade que foram emitidas em 1987. Segundo as diretrizes da ISO as normas devem passar por um processo chamado “revisão sistemática”, no mínimo, a cada 5 anos para saber se devem ser confirmadas, emendadas ou revisadas e descartadas. O Sr. Nascimento ressaltou que as normas ISO 9000 já foram revisadas 3 vezes. A última revisão da Norma foi em 2008, e desde então o TC 176 vem preparando a revisão de suas normas levando em consideração os seguintes inputs:

- Joint Vision (ISO Guide 83, sobre a harmonização das normas de gestão da ISO)
- Pesquisa Mundial 2010 sobre as necessidades de usuários atuais e potenciais das normas de gestão da qualidade
- Conceitos Futuros de gestão
- Revisão dos Princípios de Gestão da Qualidade
- Lições aprendidas de projetos de revisões anteriores

4.2 O Sr. Nascimento destacou as principais tendências da ISO 9000, que vão desde a Manutenção do foco em “confiança na capacidade de a organização fornecer PRODUTOS conformes”, ao invés do foco na “capacidade da organização; passando pela mais significativa delas, que é a Introdução do conceito de risco em substituição à ação preventiva e desvinculação da ação corretiva da preventiva”.

Destacou alguns pontos do Plano de Trabalho do Comitê Técnico – TC 176:



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE – CBAC

ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

- A primeira reunião do WG 24 foi em Bilbao, Espanha, em junho 2012 – elaborada a prova de conceito da nova versão em relação ao novo anexo SL;
- A segunda reunião do WG 24 foi em São Petersburgo, Rússia, em novembro de 2012 – elaborada a primeira versão do Working Draft – WD;
- A terceira reunião do WG 24 foi em Belho Horizonte no Brasil, em março de 2013 – elaborado o primeiro Committee Draft - CD, distribuído em junho de 2013. Em seguida foi circulado o CD para comentários dos países membros até setembro de 2013;
- A quarta reunião do WG24 será na cidade do Porto, Portugal, em novembro de 2013 – onde será feita análise dos comentários ao CD e, possivelmente, emissão do DIS.

O Sr. Nascimento informou que qualquer futura norma de gestão (nova ou revisada) deve, em princípio, seguir a estrutura e as diretrizes incluídas no ISO Guia 83 (Anexo SL), permitindo-se desvios sob a condição de que sejam relatados ao TMB, com justificativas detalhadas. A estrutura será comum do Capítulo 1 ao 10, exceto no Capítulo 8 onde cada SG destacará suas particularidades.

4.3 O Sr. Eugênio destacou que todos que estão envolvidos no sistema de gestão têm que observar o Anexo SL, pois a ISO só aprova a Norma se este anexo estiver preenchido.

4.4 O Sr. Mario Guitti informou sobre o fórum do setor automotivo, em SP, que discutirá proposta para a revisão da ISO 9001. O Sr. Franklin enviará as informações sobre o evento para que sejam circuladas aos membros do Comitê. A apresentação será encaminhada junto à ata.

4.5 O Sr. Nascimento ressaltou que esta apresentação faz parte do movimento para captar comentários e que o Brasil possa fazer uma boa proposta de revisão à ISO.

5 INFORME SOBRE A 65ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONMETRO;

5.1 A Sra. Maria Aparecida informou que foram discutidos os seguintes temas na 65ª RO do Conmetro:

- ✓ Aprovação das Diretrizes Estratégicas Para a Metrologia Brasileira 2013-2017;
- ✓ Relato das Ações da Coordenação de Bem-Estar do Consulidor do Plano Brasil Maior
- ✓ Relato sobre Negociações de Barreiras Não Tarifárias no Grupo de Acesso a Mercados na Rodada Doha da OMC
- ✓ Relato sobre propostas de Normas Técnicas para Bens Manufaturados

6 INFORME SOBRE O 12º ENCONTRO APRIMORAMENTO PROCESSO CERTIFICAÇÃO

6.1 A Sra. Maria Aparecida informou que o Encontro foi realizado nos dias 21 e 22/05, em São Paulo. Ressaltou que o evento foi muito proveitoso com uma agenda interessante e rica, com foco nas questões da Credibilidade, além da prestação de contas do encontro anterior.

6.2 O Dr. Mario Guitti teceu comentários sobre a importância do encontro, bem como da participação de todos, para que haja uma harmonia no processo de certificação.

7 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE REVISÃO DOS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DAS DEMANDAS DA SOCIEDADE POR REGULAMENTOS TÉCNICOS E PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE – CBAC

ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

7.1 A Sra. Maria Aparecida informou que este tema será abordado na próxima reunião do CBAC.

8 APRESENTAÇÃO SOBRE O “ÍNDICE DE NÃO CONFORMIDADE DE PRODUTOS NOS PROGRAMAS DE VERIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE CONDUZIDOS PELO INMETRO”;

8.1 O Sr. Pedro Brown, do Inmetro, apresentou um sistema informatizado de controle de Índices de Não Conformidade de Produtos nos Programas de Verificação da Conformidade conduzidos pelo Inmetro, mostrando os resultados acumulados entre 2005 e 2012. Foram apresentados indicadores de Conformidade de produtos avaliados no âmbito dos Programas de Verificação da Conformidade separados por Modelos, por Ensaio realizados, acumulados por ano e acumulado total. Salientou-se que os indicadores não devem ser extrapolados para a totalidade do mercado, pois denúncias, reclamações e relatos de acidentes de consumo são levados em consideração quando da escolha dos modelos ensaiados. Foi explicado que o desenvolvimento desses indicadores vai nortear os trabalhos futuros da equipe de fiscalização, além de subsidiar o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos Programas de Avaliação da Conformidade.

8.2 O Sr. Franklin solicitou que a pesquisa fosse disponibilizada. Em seguida indagou como o Inmetro está avaliando estes resultados. O Sr. Pedro informou que o Inmetro ainda não concluiu a avaliação. O Sr. Franklin informou que os setores estão dispostos a colaborar com o Inmetro nas análises, sem interferir no processo e ressaltou que é importante tomar conhecimento sobre as ações do Inmetro em relação às não conformidades encontradas.

9 APRESENTAÇÃO SOBRE “ESTUDO DE IMPACTO E VIABILIDADE TÉCNICA”

9.1 O Sr. Leonardo Rocha fez uma contextualização destacando que, no início, este estudo era chamado de E.I.V, hoje é denominado Análise de Impacto Regulatório (AIR). Trata-se de uma ferramenta que examina e avalia os prováveis benefícios, custos e efeitos de uma ação regulatória no contexto do desenvolvimento e implementação de políticas públicas. Ressaltou que o Inmetro atendeu ao pleito de membros do Comitê para apresentar um estudo de AIR e que a Dipac resolver apresentar a AIR de Sistema de Freios, Sistema de Transmissão e Sistema de Escapamento de Motocicletas. Em seguida passou a palavra ao Sr. Raimisson para dar início à apresentação.

9.2 O Sr. Raimisson, do Inmetro, apresentou a AIR para Sistema de Freios, Sistema de Transmissão e Sistema de Escapamento de Motocicletas. A demanda foi feita ao Inmetro pela Associação Nacional dos Fabricantes e Atacadistas de Motopeças – ANFAMOTO.

Durante o estudo foram encontrados registros de reclamações de acidentes (nenhum grave), com relação à durabilidade das partes/peças abaixo da indicada nos manuais de fabricantes, além de problemas de desempenho, entre outras coisas. Para o estudo foi feita uma pesquisa que revelou alguns problemas tais como: Problemas de segurança devidos a problemas de qualidade/durabilidade de partes e pelas relacionadas aos sistemas de freios e sistemas de transmissão. A evidência em relação a Sistema de Escapamento não é estatisticamente significativa. A probabilidade de acidentes motociclísticos causados por falhas/ defeitos/ mau funcionamento de partes/ peças que compõem esses sistemas é da ordem global de 5%.

9.3 O Sr. Raimisson destacou os cálculos que foram feitos para se chegar à conclusão do Estudo:



COMITÊ BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE – CBAC

ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

- Estimativa do Risco e do Valor da Vida Estatística;
- Estimativa da probabilidade de morte e nível de risco
- Cálculo do valor da vida estatística

9.4 Ao final do estudo pôde se constatar o seguinte:

- Existe evidência de problemas de segurança devido a problemas de qualidade/durabilidade de partes e peças relacionadas aos Sistemas de Freios e Sistemas de Transmissão, mas não para Sistema de Escapamento.
- O impacto final sobre os preços, no entanto, não foi expressivo: da ordem de 2% a mais sobre o preço final, em média.
- A presente AIR mostrou que é possível obter um benefício líquido de R\$ 2 bilhões em 10 anos de aplicação de um PAC para motopeças, sob a hipótese de que o mesmo consiga ser plenamente efetivo.

10 - APRESENTAÇÃO SOBRE O PROJETO “BENCHMARKING COLABORATIVO INCLUINDO PRÁTICAS INTERNACIONAIS: MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO E DIVULGAÇÃO NO PROCESSO DE REGULAMENTAÇÃO TÉCNICA”

10.1 – A Sra. Dolores Brito, do Inmetro, informou que o objetivo geral do Projeto foi ampliar a participação efetiva e qualificada do cidadão e das demais partes interessadas no processo de regulamentação, bem como o acesso às informações resultantes desse processo, a fim de promover o diálogo e transparência, identificar demandas e assegurar a legitimidade e eficácia dos regulamentos. A responsabilidade do projeto ficou a cargo da Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento com o suporte técnico e administrativo do Inmetro. Os trabalhos foram conduzidos por um consultor contratado especificamente para este projeto. Destacou que foram selecionadas 09 entidades e todas aceitaram o convite do Ministério do Planejamento para participarem do Projeto. ANVISA, MTE, ANEEL, ANATEL, ANTT, MAPA, Inmetro, ANS e IBAMA. A duração do estudo foi de 6 meses e a duração total do projeto de 12 meses. As próximas fases são a validação do Plano pela Presidência do Inmetro e a divulgação às partes interessadas. A apresentação será encaminhada em anexo à Ata.

10.2 – O Sr. Eugênio sugeriu que fosse visto como o tema pode ser tratado no CBR, em uma possível revisão do Guia de Boas Práticas de Regulamentação. Sugeriu, também, verificar o que pode ser apresentado na reunião do CASCO, a ser realizada na China.

11. - ASSUNTOS GERAIS

11.1 – Nada mais havendo a tratar, o Sr. Mário Guitti agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.